

**Título:** OIT menciona Ações do TEM com inovadores - **Data:** 03/07/2009 - **Veículo:** Diário Catarinense

**Página:** 16 - **Editoria:** Colunistas - **Coluna:** Informativo SRTE/SC

### OIT menciona ações do MTE como inovadoras

O relatório 'Trabalho Decente e Juventude no Brasil', apresentado nesta quinta-feira (1º) pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), cita as políticas públicas para jovens do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) como inovadoras. O Consórcio Social da Juventude (CSJ) recebeu destaque por apresentar uma união de fatores que promovem o trabalho decente na sociedade, como a qualificação profissional, inserção de 30% dos jovens qualificados no mercado de trabalho e o incentivo ao trabalho voluntário.

"Os Consórcios Sociais da Juventude representam uma inovação no Sistema Público de Trabalho, Emprego e Renda por executarem os cursos de qualificação por meio de uma rede de organizações e instituições envolvidas e consequente inserção de 30% dos jovens no mercado de trabalho. Outra característica inovadora dos Consórcios é que muitas vezes essa inserção dos jovens no mundo do trabalho se dá em formas inovadoras de geração de trabalho e renda, como a promoção da combinação entre qualificação profissional e trabalho comunitário", destaca o documento.

Outras ações do MTE também são citadas no relatório como fundamentais para a promoção do Trabalho Decente, a exemplo do Seguro Desemprego, Microcrédito, FAT, Proger e Intermediação de mão-de-obra. Iniciativas do setor privado como SENAI, SENAC, entre outros, também receberam destaque.

Durante a apresentação do documento na sede do MTE, em Brasília, a diretora do escritório da OIT no Brasil, Laís Abramo, fez uma exposição do diagnóstico da juventude brasileira no mercado de trabalho entre 1992 e 2006, apresentou as principais ações realizadas pelo Governo Federal em favor da promoção do trabalho decente para esse público e sugeriu soluções.

Segundo o estudo, 18% da população é composta por jovens entre 15 e 24 anos (pouco mais de 34,1 milhões) que apresentam, em parte, dificuldades de inserção de boa qualidade no mercado de trabalho. Para Laís, fatores como educação, gênero e raça são colocados como decisivos para o desenho da inclusão desses jovens no mundo do trabalho.

"O retrato do trabalho na juventude revela elevadas taxas de desemprego e informalidade, baixos níveis de rendimento e de proteção social e níveis de rendimento inferiores a dos adultos", analisou Laís. *(Leia mais no [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br))*